

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju — SE
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro
Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá-Se.
Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

Frei Damião vem À DIOCESE de Propriá no Próximo ano

Já está marcada a vinda de Frei Damião à Diocese de Propriá, em 1977 - foi o que afirmou à nossa reportagem o Bispo Diocesano, ao regressar de Boca da Mata, em Alagoas, no dia 3 do corrente. Em companhia do Vigário Geral da Diocese, Pe. Miguel Dérideau, D. José foi encontrar-se com Frei Damião na cidade alagoana de Boca da Mata. Ficou decidido que no próximo ano, a partir do dia 20 de novembro até o dia 31 de dezembro, o conhecido Missionário Capuchinho estará entre nós. Frei Damião deverá visitar os seguintes lugares: Brejo Grande, Ilha das Flores, Pacatuba, Neópolis, Japoata, São Miguel, Muribeca, Canhoba, Graco Cardoso, Porto da Folha e Propriá.

É bom que nos preparemos desde já espiritualmente para a chegada de Frei Damião, a fim de que sua passagem seja portadora de muitas graças para todos nós.

DOM ALOÍSIO DEFINE POSIÇÃO DA IGREJA

"Tornou-se hoje muito corrente ver em cada posição tomada pela Igreja uma tomada de posição contra este ou aquele governo. E um engano tal modo de ver. Reduzir tudo a relação Igreja-Estado é simplificar o que, por natureza, é mais complexo. Trata-se antes da relação Igreja-Sociedade, Igreja-mundo, Igreja-secularidade. É

necessário ver esta dimensão do problema para entender o agir da Igreja. A Igreja fala à sociedade, ao mundo. Os governos estão nesta sociedade, neste mundo. A Igreja, apontando erros, presta, sem dúvida, um serviço". Trechos da declaração de D. Aloísio à imprensa, a 21/10/1976.



Mãe de todos os homens,
ensina-nos a dizer: Amem.

Quando nas trevas da noite
a nossa fé vacilar...

Quando vier a tristeza
nossa esperança abalar...

Quando em nosso caminho
a luz de novo brilhar...

Quando findar nossa vida
e Cristo vier nos chamar...

A imagem de Nossa Senhora da Saúde, Padroeira da Cidade de Japaratinga, foi restaurada em Salvador e entronizada em seu altar, no dia 15 de agosto.

Nunca se viu na cidade festa semelhante, dada a participação espontânea de toda a população, inclusive a da zona rural.

A veneranda imagem foi restaurada em Salvador no atelier de uma artista competente, que soube restituir à estátua toda a sua simplicidade majestosa, característica do barroco.

As despesas com o trabalho de restauração foram todas por conta da Paróquia e ficaram em R\$20.000,00.

Está de parabéns o Pe. Geraldo Olivier e todos os que com ele cooperaram.

ASSASSINADO O JESUÍTA

CIMI PROTESTA

Assinado por seu presidente, Dom Thomaz Balduino, o Conselho Indigenista Missionário distribuiu a seguinte nota momentos após o falecimento do Padre João Bosco Penido Burnier:

"O Conselho Indigenista Missionário lamenta ter que comunicar à opinião pública do país o assassinato, pela polícia do Mato Grosso, do Padre João Bosco Penido Burnier, mineiro, jesuíta, missionário entre os índios Bacairi na prelazia de Diamantino no Mato Grosso e coordenador do regional do CIMI no norte matogrossense. A agressão aconteceu no dia 11 deste mês às 19 horas.

"Regressava o padre de Santa Teresinha, na prelazia de São Félix, Mato Grosso, onde participara do encontro indigenista anual da mesma prelazia. Passando pelo Ribeirão Bonito, povoado da prelazia de São Félix e município de Barra do Garças, fez questão de acompanhar o bispo Dom Pedro Casaldaliga à delegacia local para ambos reclamarem da injusta prisão e das torturas que estavam sofrendo duas mulheres do lugar.

"Oito dias antes, o Cabo Félix, da polícia militar de Mato Grosso, conhecido fazia cinco anos na região por suas arbitrariedades e violências, foi morto pelo Sr. Jovino Barbosa por ocasião da prisão dos filhos deste, num clima de valentia e arbitrariedade.

"A morte do cabo trouxe ao povoado de Ribeirão Bonito um

grande contingente de policiais de Barra do Garças.

"A polícia semeou o terror na área, prendendo, espancando, torturando.

"Dona Margarida Barbosa, irmã do Sr. Jovino, foi presa nos dias cinco e 11 deste mês. E torturada pela polícia que a fez se ajoelhar em cima de tampas de garrafas, durante todo o dia, de braços abertos. Enfiaram agulha na sua garganta, braços, joelhos e sob as unhas das mãos. Espancaram-na. Fizeram-lhe interrogatório sob a mira do fuzil e com dois revólveres aos ouvidos. Durante este tempo não recebeu comida nem água. No dia 11, às 17 horas, ouviam-se da rua os seus gritos: "não me batam".

"Dona Santana, esposa de Paulo, filho do Sr. Jovino, em resguardo de umas duas semanas, foi presa também nos dias 5 e 11 e violentada por vários soldados, que também queimaram a roca e a casa do marido, com todo o arroz na tulha.

"O sofrimento destas mulheres foi o motivo da ida de Dom Pedro e do Padre João Bosco à delegacia de Ribeirão Bonito. Eles tentaram em vão um diálogo sereno com os cabos Juraci e Messias e com dois soldados, intercedendo pelas coitadas. A polícia reagiu com insultos e ameaças. Concretamente ameaçando Dom Pedro de morte se ousasse denunciar estas arbitrariedades: "você, seja quem for, esteja onde estiver, vai também". O padre recebeu de um soldado um soco e uma coronhada no rosto e um

tiro de bala explosiva no parietal direito, que atingiu o cérebro.

"Durante umas três horas de lucidez, quando recebia os primeiros socorros do Dr. Luis e da irmã Beatriz no ambulatório da prelazia, o Padre João Bosco ofereceu seus sofrimentos pelo povo, pelos índios. Foi ungido por Dom Pedro e invocou o nome de Jesus com muita fé, interessou-se pelo CIMI e num gesto de missão cumprida como tentando levantar-se disse: "Dom Pedro, acabamos a nossa tarefa".

"O povo acompanhou o lance e o sofrimento do padre com impressionante amizade, gratidão e fé.

"Consegiu-se encontrar ainda à noite, no rumo da BR-80, um táxi aéreo que decolava com o Padre João Bosco, o bispo Dom Pedro, e o Dr. Luis e a irmã Beatriz no alvorecer do dia 12, festividade de Nossa Senhora Aparecida.

"Em Goiania o padre foi internado no Instituto Neurológico em estado de vasoplegia vindo a falecer às 17 horas.

"Na mesma região pastoral do CIMI perde a igreja missionária dois sacerdotes no espaço de dois meses. Padre Rodolfo morreu defendendo a causa dos índios bororós. Padre João Bosco agora morre defendendo duas mulheres pobres e do povo.

"É hora de martírio. É hora de solidariedade comum.

"Goiania, 12 de outubro de 1976

"A- Dom Thomaz Balduino, O.P.
Presidente do Conselho Indigenista Missionário

Flagelação no Tempo **D**emos **G**raças a **D**eus

ANTONIO CONDE DIAS

Pág. 2 — MENSAGEIRO Matos da Silva

O termo a ser empregado é este mesmo: flagelação. Julgo, até, que não expresse, cabalmente, a cruel realidade, as injustiças, a falta de escrúpulo, a inconsciência, a perversidade, a dolorosa tragédia, enfim, de que estão sendo vítimas os nossos desprotegidos camponeses. De toda parte chegam notícias angustiantes em torno de tremendas violações dos direitos humanos na zona rural. Invadem-se terrenos. Destroem-se lavouras. Substituem-nas pelo capim ou pela cana. Maltratam-se animais. Casebres são incendiados. Expulsam-se lavradores com quarenta, sessenta e setenta anos de residência. Não se pagam as indenizações. Compram-se terras por preço vil. Paga-se mal o salário. Frequentemente não se concede o descanso semanal. O camponês não sabe o que são férias. Destroem-se Capelas. Perseguem-se os que se reúnem para refletir os seus problemas à luz do Evangelho. Multiplicam-se ameaças de toda espécie. Houve, até, quem já quisesse impedir os sacerdotes de prestar assistência aos moradores do campo. Invadem-se lares. Ofendem-se gestantes e aterrorizam-se crianças. Enfim, muitas pessoas são assassinadas. Para usar uma expressão de D. Marcelo Carvalheira, "há um demônio solto no Brasil expulsando e matando nossa gente." Não podemos assistir, impassíveis, ao cortejo de tantas calamidades. Já passou da hora de se dizer: Basta! a tanta impiedade. Com a veemência do poeta amargurado, devemos repetir, hoje:

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura, se é verdade
Tanto horror perante os céus?!"

Ontem, a Tragédia no Mar, hoje a tragédia no campo.

Já não é suficiente para esmagar o camponês a impiedade da seca? A instabilidade dos preços? A falta de estradas? A dependência em relação à natureza e aos patrões? A falta

de assistência sanitária. O desemprego sazonal? A deficiência de instrumentos agrícolas mais modernos? O diminuído poder aquisitivo? A dificuldade de crédito etc., etc?

O que a razão, iluminada pela fé, tem conseguido para defender a dignidade humana não deve ficar, apenas, em célebres documentos. Os direitos foram conquistados para serem vividos. Aos que usurpam, aos que desrespeitam o seu semelhante, relembramos, em alta voz:

Artigo 1.º — Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir, em relação uns aos outros, com espírito de fraternidade.

Artigo 3.º — Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 20.º — Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas.

Artigo 23.º — Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego. (Declaração Universal dos Direitos Humanos — 10-12-1948).

Todas as forças do bem devem se agrupar em defesa desses novos escravos da injustiça, da ganância e do egoísmo. Não se mantêm privilégios pessoais à custa da ruína do bem comum e da humilhação de tantas pessoas. Não podemos fechar os olhos à miséria alheia. Diante desses acontecimentos tão desumanos, nem é preciso apelar para uma consciência cristã; é suficiente apelar para a consciência simplesmente humana.

Se a justiça do homem não florescer, prevalecerá a justiça divina que diz:

"Ouvi isto vós que engulis o pobre e fazeis morrer os humildes da terra. Por que vendeis o justo por dinheiro e o pobre por um par de sandálias? Por que esmagais, no pó da terra, a cabeça do pobre? Pois bem, eis que vos farei ranger como um carro que transporta feno..." (Profeta Amós 2).
Salvador, 11 de julho de 1976

Celebraremos na última quinta-feira deste mês o "DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS", numa prova de reconhecimento universal ao Deus Todo-poderoso, de quem os homens procedem e para o qual devem eles se encaminhar, cheios de fé de amor e de esperança.

Os que crêem firme e contritamente na existência de Deus e em sua admirável Providência, sob cuja proteção que rem viver e morrer, esses particularmente acorrerão aos templos da fé para a prece do agradecimento e do louvor.

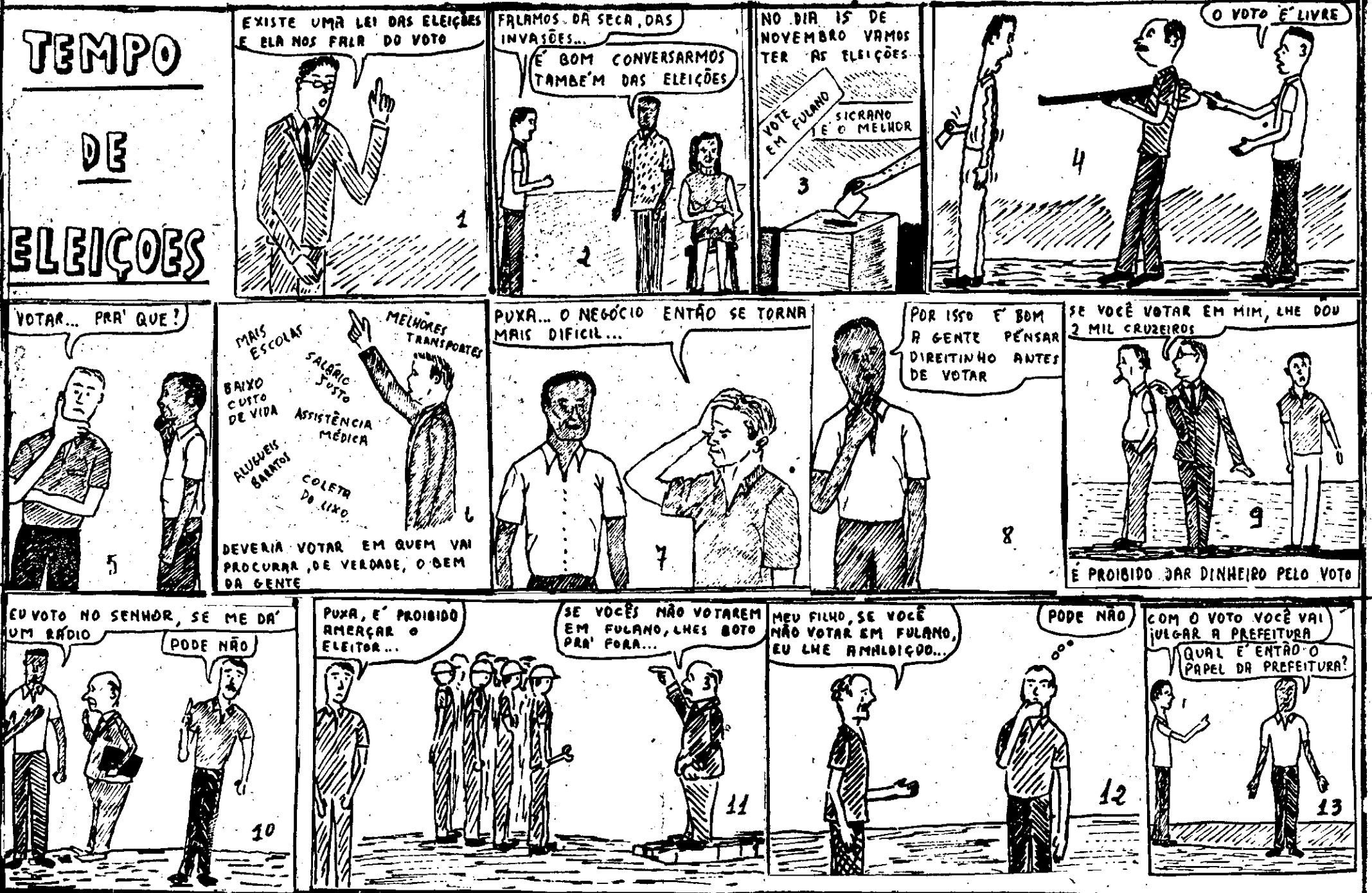
"Senhor do Universo, os céus e a terra proclamam a vossa glória. Hosanas nas alturas".

Os que o adoram em espírito e verdade de cantarão seus louvores.

No próximo dia 25, de maneira todo especial, farão os homens uma pausa em meio as ocupações e preocupações da vida cotidiana para um reencontro feliz com o Pai Celestial através da prece reverente, do agradecimento, da adoração e do amor filial.

Até mesmo os mais indiferentes em matéria de religião, queremos crer, sentirão em seu coração a necessidade de expressar reconhecimento ao Deus da vida, ao Doador das graças, pelos benefícios recebidos durante o ano. Também eles sentirão fome de Deus.

Em todos os templos cristãos do Brasil e do mundo, preces especiais subirão aos céus para significar o profundo e indelével agradecimento dos fiéis e dos homens de boa vontade pelas graças dadas recebidas da Providência de Deus. Procuremos celebrar, pois, o "Dia Universal de Ação de Graças" com as melhores disposições de espírito e coração, cristãos que nos prezamos de ser. "TE DEUM LAUDAMUS". "Cristo reina e impera."



O PAPA E O ESPORTE

É sabido que o Pai da Cristandade, na sua bondade paterna, recebe de bom grado toda classe de pessoas que desejam visitá-lo e pedir-lhe a bênção, conselhos ou conforto. Mesmo que sejam comunistas, maçons e inimigos declarados da Igreja. No dia 15 de maio p.p. dirigiu aos participantes do Congresso Mundial dos Comitês Nacionais Olímpicos as palavras que seguem:

"Os organizadores do vosso Congresso comunicaram-nos o vosso desejo de nos fazer uma visita no decurso da vossa breve estada de estudo em Roma. Constitui para Nós grande alegria vir passar uns momentos convosco, na simplicidade de uma conversa cordial.

Como Representantes que sois dos Comitês Nacionais Olímpicos, provenientes da maior parte dos Estados do mundo, diferentes entre si pela língua, a cultura, a maneira de viver, e ainda pelas convicções íntimas, reproduzis, de certo modo, a imagem daquilo que é o nosso planeta, com todas as suas riquezas humanas e com as suas diferenças.

Certamente, o Papa não tem competência especial para tratar os assuntos que vos dizem respeito. Contudo, o mesmo Papa interessa-se vivamente por tudo aquilo que é elevado no homem. Portanto, permitir-lhe-eis que manifeste a importância que dá, e com ele a Igreja Católica, ao desporto e ao ideal olímpico, que, apesar das dificuldades, vós vos esforçais por promover a nível internacional. Parece-nos, antes de mais, que o desporto oferece em si mesmo, um real valor educativo. Efetivamente, desenvolvendo as possibilidades físicas do indivíduo, ele concorre para o desenvolvimento moral do mesmo, sob muitos aspectos: equilíbrio humano da pessoa, respeito pelos adversários, descoberta do que é uma regra de jogo, uma emulação leal.

Mas oferece também um valor cívico não menos real, ao qual, sobretudo numa época infelizmente tão perturbada como a nossa, é justo fazer alusão. Referimo-Nos à contribuição que ele pode dar, mediante a ética que lhe



é própria e os encontros que suscita, à causa da compreensão e da paz entre os povos. Desejariamos que no plano da competição desportiva fosse evitado todo o antagonismo alheio à natureza do desporto; que, pelo contrário, nascesse a amizade entre aqueles que por momentos são rivais; e se despertasse nos corações a necessidade da reconciliação e da fraternidade universal.

Numa palavra, pensamos que vos esforçais quanto podeis por favorecer o bem-estar espiritual do homem. Porque, na verdade, o desporto ajuda para o autodomínio e o controle dos instintos, e prepara para o despertar das coisas do espírito. A partir daqui, aparece uma reflexão livre e séria, impondo-se somente as condições que permitirão a esta reflexão exercer-se plenamente.

Senhoras e Senhores, agradecemos a vossa presença, felicitamo-vos pelas vossas nobres aspirações e encorajamo-vos muito sinceramente. Que o Deus Todo-Poderoso vos assista e vos cumule de seus dons."

Pe. Gaspar Haanappel, CSSR

De Cá e De Lá

Juazeiro — A Igreja Evangélica de Juazeiro, Bahia, está promovendo a Campanha "Toque as drogas por Cristo". A campanha se desenvolve em âmbito ecumênico.

Viena — O primado de honra e de jurisdição e a infalibilidade papal foram os assuntos do recente II Encontro Ecumênico, realizado em Viena, Áustria, entre a Igreja Católica e as Igrejas Orientais unidas a Roma.

Rio de Janeiro — Dia 6 de setembro a sede da CNBB no Rio de Janeiro lançou o primeiro concurso para a Letra dos cantos litúrgicos da Campanha da Fraternidade de 1978. O lema é Trabalho e Justiça para todos e as inscrições encerram-se no dia 31 de dezembro do corrente ano.

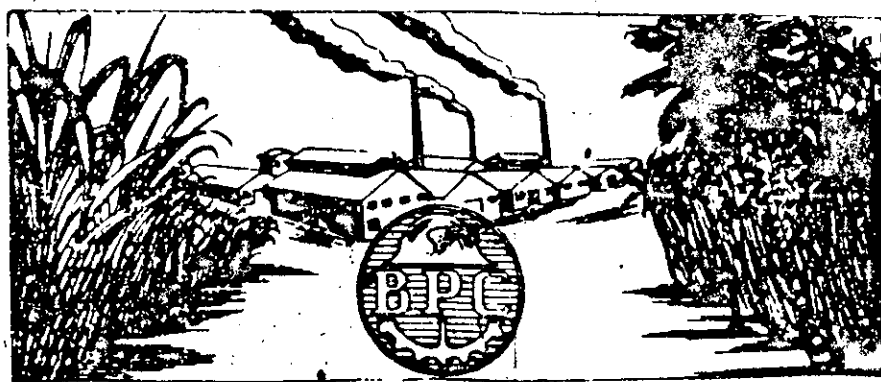
Praga — 200 membros da Conferência Cristã para a Paz, que agrupa diversas Igrejas de Tchecoslováquia, redigiram um documento pedindo eleições populares sem presença do Estado.

AMOR SEM COMPROMISSOS E SEM PAPEIS

Têm aparecido várias letras de canções brasileiras que defendem o "amor livre". Livre de compromisso e dos papéis que provam o compromisso tomado. Oldair José e Raul Seixas, cantores populares, gravaram letras musicadas para a defesa desta tese. Mas garanto que, se algum machão piscar para a mulher deles ou agarrar a esposa de um deles, dizendo: "esta noite você vai ter que ser minha" — esses "moralistas" de meia tigeja, esses românticos do amor sem compromisso e sem papéis, gritarão pelos direitos de esposo, pela proteção do seu lar, pela garantia jurídica do contrato. Gritam pelos direitos. Mas ao renegar a valor do contrato assinado, estão desmoralizando um ato, uma palavra e um documento. Não acreditam nem neles mesmos. Cuidado com eles: se a palavra escrita não vale, a falada também não tem por onde valer. Em que sociedade nos querem enfiar, afinal?! Amor sem compromisso é expressão que cheira a "liberdade sem responsabilidade". O sr. Oldair José, ao cantar que "em minha opinião" (dele, é claro) é preciso acabar com a "bobagem" de acreditar que o amor há de durar sempre — diz uma verdade e uma tolice. Uma verdade, se quer significar que papel assinado não faz nascer o amor. De fato, se não existia amor, não é o papel que vai suscitá-lo. Concordo, é uma evidência, assinatura de papel não garante amor. Mas é uma tolice atribuir à assinatura de papel a morte do amor. Rubricar as palavras de um compromisso é a mais comezinha das regras contratuais. O medo dos papéis assinados merece uma análise. Por que em tudo se clama por autenticidade, mas "no contrato de amor" (que é o casamento estável e indissolúvel) só se quer o amor-CONTATO e se foge ao "CONTRATO do amor", ao compromisso com o cultivo e o respeito desse amor? Quem ama, de verdade, assume as exigências do amor. "Eu te amo, eu te amo" são palavras gastas na boca dos e das "vigaristas". Não há outro modo de garantir, aos que desdizem o que disseram, a realidade de suas palavras senão documentando-as. A própria família não pode ter garantia dos poderes constituídos e proteção contra os agressores do lar, a não ser que se identifique como família. O cartão de identidade jurídica é o comprovante de que "fulano e fulana se tornaram marido e mulher através de um compromisso rubricado pelo oficial competente". Aos que casam por amor e lutam todos os dias para conservar e amadurecer o amor conjugal, os papéis são um comprovante jurídico que se ama porque ele tutela o contrato autêntico. Aos que casam por interesse e sem amor, os papéis são um comprovante jurídico que se odeia, porque ele lembra um contrato autêntico que se quer anular. Os direitos e os deveres conjugais precisam da tutela das leis por causa das repercussões sociais que advêm da observância ou inobservância do compromisso matrimonial. A lei impõe sanções e dá garantias. Ao casal cabe humanizar, personalizar e cristianizar seu amor.

<p>MANTER ESCOLAS PRIMÁRIAS PARA AS CRIANÇAS</p> <p>14</p>	<p>PRESTAR ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS NECESSITADOS</p> <p>15</p>	<p>VARRER AS RUAS E RECOLHER LIXO DAS CASAS</p> <p>16</p>	<p>CUIDAR DA ILUMINAÇÃO ELÉTRICA DA RUA E DAS CASAS RESIDENCIAIS</p> <p>17</p>	<p>E' TAMBÉM OBLIGAÇÃO DA PREFEITURA TRATAR DO FORNECIMENTO DE ÁGUA A POPULAÇÃO</p> <p>18</p>
<p>CONSTRUIR E TRATAR DAS ESTRADAS MUNICIPAIS</p> <p>19</p>	<p>PARA REALIZAR TODOS ESSES SERVIÇOS A PREFEITURA PRECISA DE DINHEIRO</p> <p>20</p>	<p>O DINHEIRO ELA RECEBE DOS IMPOSTOS QUE AS PESSOAS PAGAM</p> <p>21</p>	<p>ENTÃO TODAS ESSAS OBRAS PÚBLICAS SÃO FEITAS COM O DINHEIRO DO POVO</p> <p>22</p>	

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S.A.



Um Banco Sergipano às suas ordens

RUA JOÃO PESSOA, 274
Telegrams: CREDITO ARACAJU — SERGIPE
AGÊNCIAS
URBANA "DA ROSA"
RUA STA. ROSA, 64
ARACAJU

ITABAIANA — SERGIPE
LAGO SANTO ANTONIO, 8
PROPIRIA — SERGIPE
AV. AUGUSTO MAYNARD, 166
SÃO DIAS — SERGIPE
AV. CORONEL LOIOLA, 87

ESTANCIA — SERGIPE
Praça 24 de Outubro, 8/a

Posto São José

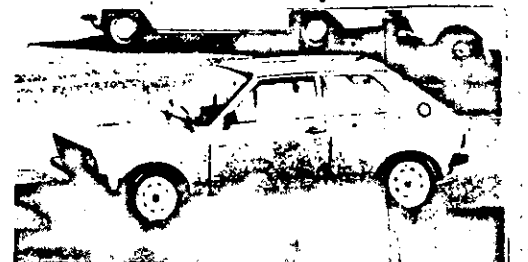
A CONVERGÊNCIA DO BOM GOSTO

Gasolina — Óleo Diesel — Lubrificantes
Peças — Acessórios — Lavagens em geral

Serviços de Cortada:

Troca de Aícos — Calibragem de pneus
Eriçamento coberto

No Centro Comercial de Propriá — 82





Dom Avelar Brandão Vilela —

Cardeal Arcebispo de São Salvador.

CONVOCA: TRICENTENÁRIO

- Dia 19 — Procissão de penitência, às 18 horas. A imagem do Senhor do Bonfim será conduzida à Catedral Basílica, sendo acompanhada, a partir da Ladeira da Montanha, pela imagem de Nossa Senhora da Conceição da Praia.
- Dia 20 — De hora em hora, a partir das 5 horas, missa na Catedral. À tarde, exposição de arte sacra e concerto, no Solar do Unhão. Às 21 horas serão encenados, no Teatro Castro Alves, os acontecimentos principais da vida da Igreja na Bahia.
- Dia 21 — Ponto culminante das comemorações tricentenárias — 300 sacerdotes, de todos os graus do ministério hierárquico, estarão celebrando a Eucaristia, às 18 horas, no Estádio Otávio Mangabeira, na Vila Olímpica da Bahia, à Fonte Nova.

Palavras Oportunas



"Não há mais lugar para os maus administradores" — assim falou o Presidente Geisel, em Nova Iguaçu na Baixada Fluminense.

Seria talvez uma advertência a mais para os que, não sendo realmente bons administradores, se enchem, no entanto, de empáfia e blasonam publicamente sua pretensa capacidade administrativa.

CARTA PASTORAL

APLAUDIDA

A Pastoral publicada por D. José no dia 06 de junho teve a mais ampla repercussão. Vários jornais a transcreveram integralmente, como também várias revistas e boletins. Algumas organizações mimeografaram a Carta e a espalharam largamente, como o CEAS e o CEI. Isso nos leva a agradecer a Deus pela inspiração que deu ao nosso Bispo para escrevê-la.

Vamos transcrever aqui o trecho de uma carta, vinda de Minas Gerais e assinada por Enilda Motta Gonçalves:

"Ao pegar o jornal, não calculava o bem que a "Carta Pastoral Sobre o Homem do Campo" faria a mim, pessoa da cidade.

Fez-me bem porque entrevi nosso Cristo, manso e humilde de coração, utilizando-o como instrumento para mostrar que a Igreja não é alienada aos problemas materiais do homem e, o que é mais importante, indicando caminhos, caminhos estes certos, reais, concretos, viáveis e acessíveis a todos e qualquer ser humano que tenha boa vontade.

É uma Pastoral repleta de realismo, de vivência humana, paternal (não paternalista) onde o coração do pastor deixa transparecer o Coração do Pastor dos Pastores.

Fiquei satisfeita com ela, apesar do assunto ser triste, porque entrevi diálogo, amor, confiança, esperança de justiça e de dias melhores."

Principalmente, para aqueles administradores municipais que, no momento, ao se despedirem do povo, em comícios barulhentos, pretendem fazer valer melancólicas e supostas prestações de contas, esquecendo inteligentemente suas antigas promessas. Sobre estas nem sequer uma pávida desculpa, por não terem sido cumpridas.

São velhos políticos que preferem recorrer ao passado, contando "estórias" quase sempre distorcidas, de acordo com as conveniências.

Mas isso, sabem todos, não impressiona a ninguém e, quando muito, só convence a eles mesmos.

Farisaicamente, apontam faltas de seus supostos adversários, enquanto afirmam, simplesmente:

— Nós não temos culpas, nem faltas. Não denunciaremos ninguém. Somente vivemos trabalhando pela Pátria e pelo povo.

Mas, bem entendido, para eles a oposição é povo? Não!

Felizmente, os tempos estão mudando. Vem gente nova por aí, sem vaidade, sem maldade. E que, no conceito do atual Presidente, só deverão ser eleitos os bons e humildes administradores, porque "não há mais lugar para os maus administradores."

DECLARAÇÃO DA COMISSÃO

NACIONAL DE PASTORAL

A Comissão Nacional de Pastoral, integrada de Bispos, Sacerdotes, Religiosos e Leigos, participantes desta reunião ordinária, para estudar "O CAMINHAR DA IGREJA NO BRASIL HOJE E AMANHÃ", vem manifestar às Igrejas e Congregações Religiosas sua solidariedade no momento em que foram atingidas atrozmente em seus Membros, quando na defesa dos direitos das pessoas humanas, especialmente dos pequenos e marginalizados.

Manifesta seu protesto por esses atos de violência e por todos os outros que os antecederam.

A consciência brasileira não pode mais ser aquietada com a simples afirmação de que esses atos são fatos lamentáveis, mas isolados. Lamentáveis sim e lamentabilíssimos, porque a brutalidade tem o sinistro poder de cometer erros irreparáveis. Mas isolados, não, porque iluminam um subterrâneo de iniquidade, no qual se perseguem, espancam, ultrajam e matam vítimas indefesas. Isolados, não, porque seus responsáveis encontram e encontrarão sempre as presenças incômodas daqueles que estão decididos, em nome das exigências do Evangelho, a dar voz aos que não têm voz. Isolados, não, porque naquela empreitada iníqua está incluída a operação silêncio: fazer calar pelas ameaças que se multiplicam e pelos atentados que confirmam as ameaças, a voz dos que denunciam e continuarão a denunciar a iniquidade. Outros martírios estão na lógica dos acontecimentos. Mas se enganam todos os que desconhecem a fecundidade do sangue derramado e a eloquência do sofrimento inocente. Os que se comprometem realmente com os pobres e oprimidos aceitaram a condição de viver como seus reféns sempre si-tiados.

Não fazemos apelo às autoridades, porque esperamos que elas tenham consciência de sua mais antiga e bíblica responsabilidade: a defesa dos pobres, dos órfãos e das viúvas.

Nós nos voltamos para Deus, "que ouve o clamor de seu povo", para que Ele confira à silenciosa eloquência do sangue derramado a força irresistível do testemunho profético.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1976.

LIVROS RELIGIOSOS

VOZES

- Caminhamos Juntos — Hugo D. Baggio. 5ª ed. Cr\$ 8,00
- Catecismo da Doutrina Cristã I — 110ª ed. Cr\$ 7,00
- Comunga na Vida quem Comunga na Igreja — Aluno — Diocese de Limoeiro do Norte. 4ª ed. Cr\$ 10,00
- Curso de Preparação para a Crisma — Bernardo Cansil. 3ª ed. Cr\$ 12,00
- Entender Moral, Pecado e Confissão — E. Moreira, e outros. — 2ª ed. Cr\$ 20,00
- Espelho de Muitas Faces — Roque Schneider. 2ª ed. Cr\$ 8,00
- Encontramos o Senhor — Cepac — 5ª ed. Cr\$ 15,00
- Experimentar Deus Hoje — Frei Betto, Hugo D. Baggio e outros. 2ª ed. Cr\$ 40,00
- Felicidade, Onde Moras? — Roque Schneider. 5ª ed. Cr\$ 8,00
- História Sagrada do Antigo e do Novo Testamento — Bruno Heuser. 45ª ed. Cr\$ 12,00

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO
Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádio, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEOMAN", estofos de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas outras originalidades, sendo ainda:

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando o lucro honesto.

Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA!
Não pague, sem pagar,
Se pagar, sem entrar,
Não entre, sem comprar,
Não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205

— Fone 401

End. Tel. JOBEZA.

49980 NEÓPOLIS — SERGIPE

LEIA E ASSINE "A DEFESA".